

MI

SÉRIE
MEMÓRIAS E
RELATÓRIOS

RELATÓRIO FINAL

Sistematização de iniciativas, diálogos estruturados e seminário virtual sobre alianças multiatores na ibero-america



PROGRAMA IBERO-AMERICANO
PARA O FORTALECIMENTO DA
**COOPERAÇÃO
SUL-SUL**

RELATÓRIO FINAL

Sistematização de iniciativas, diálogos estruturados e seminário virtual sobre alianças multiatores na Ibero-américa





**SÉRIE
MEMÓRIAS E
RELATÓRIOS**

Este documento foi realizado por Martina Lejtregger e Andrea Vignolo, para uso e divulgação exclusiva do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul.

Secretário Técnico do PIFCSS
Daniel Castillo Carniglia

Unidade Técnica do PIFCSS
Santiago Dematine, José Ramírez, Daniela Vargas

Design e layout
José Ramírez

AVISO LEGAL: As opiniões expressas neste documento correspondem aos seus autores e não representam necessariamente a posição do PIFCSS ou de seus países membros.

APRESENTAÇÃO

Este relatório inclui os objetivos, metodologia e principais resultados da consultoria "Sistematização de Iniciativas, Diálogos Estruturados e Seminário Virtual sobre Alianças Multiatores na Ibero-América". O relatório também apresenta algumas reflexões como recomendação ao Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) e seus países membros no tema das Alianças Multiatores para a Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular neste espaço.

ANTECEDENTES E CONTEXTO

As alianças multiatores são consideradas especialmente relevantes no contexto da América Latina, uma região em transição para o desenvolvimento, particularmente afetada pela crise provocada pela pandemia do COVID-19 e pela paralisação global. Esses fenômenos reverteram o avanço em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em muitos países aprofundando as desigualdades entre estratos sociais, gênero, grupos étnicos e raciais e afetando especialmente trabalhadores informais, migrantes e pessoas com deficiência.

Além disso, a gestão da pandemia e dos seus efeitos tem permitido verificar que a complexidade dos desafios que enfrentamos como humanidade exige um trabalho cada vez mais multidisciplinar e coordenado entre os diferentes níveis (global, regional, nacional e local) e atores (parceiros de cooperação, academia, sociedade civil e setor privado), complementando conhecimento, experiência e recursos para reconstruir melhor (reconstruir melhor) e retomar a agenda de desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à cooperação no espaço ibero-americano, o PIFCSS tem sido e é uma plataforma privilegiada de debate e trabalho sobre novos temas. Na Estratégia de Médio Prazo do PIFCSS para o período 2020-2023, o quarto Objetivo Estratégico visa "Promover alianças com outros atores de desenvolvimento para fortalecer a Cooperação Sul-Sul (CSS) e a Cooperação Triangular (CT)". Nesse sentido, o PIFCSS se propôs a fortalecer a institucionalidade dos países ibero-americanos para promover a mobilização da ação coletiva de atores da sociedade civil, setor privado e academia na CSS e CT.

Cabe destacar que no âmbito ibero-americano existe um histórico de trabalho sobre o tema antes da aprovação da Agenda 2030. Desde sua criação em 2007, o PIFCSS tem criado espaços de intercâmbio, onde o protagonismo de outros atores em CSS é discutido, como governos subnacionais e sociedade civil. Especificamente, em 2014, realizou um primeiro workshop sobre "O papel das Parcerias Público-Privadas para o Desenvolvimento" em Lima, Peru, que contribuiu para a compreensão dessas ferramentas de desenvolvimento e seu potencial para a cooperação Sul-Sul. Sem dúvida, o marco mais relevante é o workshop "Alianças Multiatores na Cooperação Sul-Sul" realizado em Santiago do Chile em 2019, onde as agências de cooperação da região se reuniram, juntamente com atores do setor privado, da sociedade civil e

academia por dois dias com o objetivo de compartilhar experiências e boas práticas, bem como analisar as oportunidades, desafios e possíveis estratégias a seguir para promover alianças multiatores em CSS no espaço ibero-americano.

Da mesma forma, em 2020 o PIFCSS encomendou a elaboração de um relatório que sistematiza as experiências e modelos de Alianças Multiatores na região ibero-americana, para o qual foram implantadas uma série de ferramentas: uma pesquisa de países, um workshop virtual e uma série de entrevistas em profundidade para coletar um conjunto de cinco casos de estudo selecionados entre todas as experiências coletadas. O processo e os resultados do estudo foram publicados no [Documento de Trabalho 20 “Alianças Multiatores na Cooperação Sul-Sul e Triangular”](#).

Por fim, em 2022, o PIFCSS encomendou a ampliação dessa consultoria a fim de retomar o assunto após a pandemia de COVID-19. A seguir é apresentado o quadro conceitual, a metodologia e os principais resultados do trabalho realizado nesta etapa.

TABELA DE REFERÊNCIA CONCEPTUAL

O surgimento de alianças ou parcerias para o desenvolvimento faz parte de uma mudança significativa ocorrida na década de 1990: a transformação do sistema internacional erigido no pós-Segunda Guerra Mundial baseado em regimes formais e relações intergovernamentais, em direção a uma organização de governança organizada em torno de soft regras (soft-law) e instituições informais que reconhecem organizações da sociedade civil e empresas transnacionais como atores relevantes na arena política, juntamente com os Estados (Berman, 2017).

Esse fenômeno teve um correlato no sistema de cooperação internacional que sofreu três revoluções simultâneas no final do século XX: nos atores, nos instrumentos e nos objetivos. Quanto ao primeiro, embora os atores não estatais estejam presentes desde a década de 1970 na cooperação tradicional, a experiência que acumularam "os posicionou nos últimos anos como fontes de conhecimento, recursos, capacidades e tecnologia, gerando –e exigindo– novas formas de articulação com os atores públicos em prol de uma cooperação coordenada e efetiva em seu propósito" (Huitrón, 2020:73). Além disso, as iniciativas de cooperação que desde o seu desenho incorporam mais de um ator de natureza diferente para trabalhar como parceiros para atingir os objetivos são novidades, então ainda há muito espaço para aprender e melhorar.

Em relação à Cooperação Sul-Sul (CSS), nos últimos anos foram identificadas iniciativas promovidas que buscam incorporar atores não estatais. No plano normativo, é somente na Declaração Final da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul em Buenos Aires em 2019, mais conhecida como PABA+40, que se enfatiza a participação de não atores estatais e da academia em CSS e CT para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Embora o conceito de aliança multiatores seja um conceito em construção, pelo menos dois significados podem ser identificados. Por um lado: um mais limitado que se refere àquelas iniciativas de cooperação que envolvem pelo menos dois atores de natureza diferente que se unem para atender a um objetivo de desenvolvimento comum. Por outro, um mais amplo, que é o utilizado pelas Nações Unidas para se referir às Alianças Multiatores no marco da Agenda 2030 como “uma relação colaborativa sustentada entre organizações de diferentes tipos de *stakeholders*, que alinham seus interesses em torno de para uma visão comum, combinando seus recursos e competências complementares e compartilhando riscos para maximizar a criação de valor em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e beneficiar cada um dos parceiros” (ONU e TPI, 2020: 6). Neste estudo nos propomos a trabalhar com o primeiro dos significados, mas tentando identificar desafios e recomendações para avançar nas alianças multiatores que fazem parte do segundo significado porque entendemos que é mais inovador e mais rico em seu escopo.

As alianças multiatores para o desenvolvimento sustentável (AMDS) são uma ferramenta valiosa e uma forma de organizar o trabalho para superar as deficiências na política pública e na estrutura de governança (OCDE, 2006). As AMDS são aquelas alianças em que o resultado é maior que a soma das partes; aqueles que podem criar um impacto duradouro e significativo em todos os níveis de ação e servir para promover uma abordagem mais holística do desenvolvimento e uma melhor governança. Eles podem variar em configuração, desde processos de consulta curtos até compromissos plurianuais, alguns podem ser altamente estruturados e apoiados por arranjos organizacionais formais, enquanto outros podem ser ad hoc e fluidos.

Atualmente, existem várias organizações (OCDE, Nações Unidas, ASEAN, ODI, BID) e plataformas (GrowAsia, ZeroHunger, TPI) que desenvolveram guias para estabelecer alianças multiatores que contêm princípios orientadores, conceitos-chave, classificações e diretrizes para garantir seu sucesso. No entanto, para transpor essas lições para o contexto ibero-americano, é importante se perguntar: Que particularidades são identificadas no AMDS no contexto da CSS e CT na Ibero-América?

O Documento de Trabalho 20 do PIFCSS revela que, apesar de 90% dos marcos regulatórios da cooperação internacional dos países ibero-americanos preverem a participação de atores não estatais no CID, apenas 57% possuem fundos que permitem a participação de atores não estatais na CSS e CT e apenas 38% dos países possuem instrumentos ou espaços específicos para promover e estimular alianças multiatores, o que reflete a dificuldade de implementar políticas que viabilizem a participação de atores não estatais em CSS e CT, para promover alianças multiatores na região.

Da mesma forma, o mesmo estudo verificou a dificuldade de identificar iniciativas multiatores de CSS e CT na região e sugeriu a necessidade de gerar mudanças nos sistemas de informação dos países e do PIFCSS/SEGIB, para que registrem as iniciativas de CSS e CT que constituem alianças multiatores dentro dessa categoria.

Isso seria um importante insumo para a troca de informações com o objetivo de continuar e aprofundar o trabalho de sistematização de experiências e identificação de atores com experiência em gestão de alianças para que possam compartilhar seu aprendizado ou atuar como mentores de outros atores afins. a comprovação da contribuição e valor agregado das alianças Multiatores para o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS DA CONSULTORIA

Os objetivos da consultoria foram: i) levantar as iniciativas (institucionais e/ou projetos) de Alianças Multiatores em CSS e CT dos países ibero-americanos; ii) organizar uma série de diálogos estruturados entre os países membros do PIFCSS interessados em conhecer e compartilhar as alianças levantadas na etapa anterior; iii) organizar um seminário virtual sobre esta matéria dirigido a técnicos e decisores da política de cooperação internacional dos países do espaço ibero-americano; e iv) sistematizar os resultados da pesquisa, dos diálogos e do seminário em um documento executivo final.

METODOLOGÍA

Para especificar os objetivos da consultoria, foram tomados como base os documentos produzidos no âmbito do PIFCSS sobre o assunto e a literatura mais recente.

Para o objetivo 1, foi elaborado um arquivo para revelar as iniciativas institucionais que visam viabilizar e promover alianças multiatores em CSS e CT (ex: Grupo de Trabalho Multiator), bem como ações e projetos de cooperação em CSS e CT que envolvam alianças multiator. Com base na experiência da consultoria anterior, o formulário foi enviado em formato Word, já que muitos países o solicitaram porque para preenchê-lo devem trabalhar de forma colaborativa e validá-lo dentro de suas instituições, o que o Google Forms não permite (ver arquivo no Anexo 1).

Para o objetivo 2, foi realizada uma revisão das iniciativas dos países e selecionadas aquelas que coincidiam com as definições da Alianza Multiactor. Os diálogos foram coordenados e facilitados pela equipe de consultoria, que tomou nota dos principais resultados.

Para o objetivo 3, foi elaborada uma nota conceitual e metodológica (ver Anexo 2) com base na qual foi organizado um seminário virtual de 2 horas no dia 7 de dezembro com o objetivo de apresentar as principais conclusões do Documento de Trabalho 20 do PIFCSS "Multi-stakeholder Alliances em Cooperação Sul-Sul e Triangular" e também atualizar os participantes sobre este tema a nível global e regional. Neste caso, optou-se por um painel composto por referentes de atores não estatais, com o objetivo de ouvir e aprender como esses outros atores abordam a questão das alianças multiatores.

Para preparar o objetivo 4, foram analisados os principais resultados da pesquisa, os diálogos estruturados e o seminário virtual e algumas recomendações foram incluídas para continuar promovendo o desenvolvimento de alianças multiatores para o desenvolvimento sustentável em CSS e CT na região e fortalecer esta linha de trabalho do PIFCSS.

PRINCIPAIS RESULTADOS

ALIANÇAS MULTIATORES NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO

No âmbito do primeiro objetivo de coleta de evidências, os países enviaram 15 iniciativas de CSS e CT que identificaram como exemplos de parcerias multissetoriais. Os países que apresentaram iniciativas foram os seguintes: Argentina (2), Brasil (1), Chile (1), Colômbia (1), Costa Rica (3), El Salvador (1), Paraguai (1), Peru (1), República Dominicana (2). A Tabela 1 indica em roxa as iniciativas que despertaram o interesse de mais de 1 país e sobre as quais foram organizados os diálogos estruturados.

Tabela 1. Iniciativas enviadas por país e por setor

Peru	Desenvolvimento Sustentável do Turismo com Participação Comunitária. Troca de experiências entre Peru e Tailândia. Gastronomia, técnicas e ingredientes, pesquisa e desenvolvimento turístico.	Turismo
Paraguai	Estratégias de reestruturação e implementação de políticas de superação da pobreza para Colômbia e Paraguai (segunda fase)	Social
República Dominicana	Implementação de instrumentos de desenvolvimento regional e ordenamento territorial na República Dominicana.	Governança
República Dominicana	Promoção da competitividade da cadeia de valor do cacau diferenciado guatemalteco pós-COVID-19	Desenvolvimento Econômico
Colômbia	Fortalecimento de experiências por meio da troca de conhecimento entre fundações aliadas na proteção animal.	Desenvolvimento Econômico
El Salvador	Jovens Construindo o Futuro	Social
Chile	Centro de Empreendedorismo Agrícola Comunitário de Makueni	Desenvolvimento Econômico
Costa Rica	Desenvolvimento de um mecanismo financeiro inovador para a conservação dos recifes de coral na República Dominicana	Meio Ambiente/Turismo
Costa Rica	Projeto Piloto de Restauração de Recifes de Coral na Costa Rica	Meio Ambiente/Turismo
Costa Rica	Semeadura e Colheita de Água e Serviços Ecossistêmicos	Meio Ambiente
Argentina	Fortalecimento do setor vitivinícola de Tarija	Desenvolvimento Econômico/Meio Ambiente
Argentina	APICARIBE: Fortalecimento da indústria apícola nos países anglófonos do Caribe	Desenvolvimento Econômico
Brasil	Projeto Regional de Fortalecimento do Setor Algodoeiro da Bacia do Lago Vitória (Projeto “Algodão-Victoria”)	Desenvolvimento Econômico

Deve-se notar que algumas iniciativas identificadas pelos países nas fichas não foram sistematizadas nesta tabela, pois não se enquadravam na definição mais restrita de uma aliança multiatores, nem eram iniciativas de CSS ou CT. Isso nos convida a refletir sobre a necessidade de continuar trabalhando no marco conceitual das alianças multiatores, por se tratar de um conceito relativamente novo para os países que compõem o espaço ibero-americano, a fim de intercambiar e avançar para critérios comuns que permitem identificar e promover iniciativas multiatores de CSS e CT. Por outro lado, tendo em conta que as equipas técnicas e de gestão dos órgãos dirigentes da cooperação internacional na região são constantemente renovadas, seria necessário, por um lado, gerar um glossário e, ao mesmo tempo, programar um ciclo

de workshops que contribua para a formação de funcionários e outros atores relevantes na matéria.

Da mesma forma, vale destacar que a maioria das 15 iniciativas apresentadas pertence ao setor de desenvolvimento econômico (6) e ao setor de meio ambiente (4). Das iniciativas apresentadas, 7 podem ser classificadas como alianças multiatores para o desenvolvimento sustentável com mais de dois tipos de atores de diferentes naturezas, sendo as restantes alianças majoritariamente esquemas em que a administração central se articula com outro ator numa iniciativa de CSS. As de meio ambiente são as que registram mais atores de natureza diversa. Isso nos faz pensar que na região ainda há espaço para ampliar os mecanismos e incentivos para gerar esse tipo de arranjos mais complexos em vários setores além do ambiental, pelo menos no formato CSS.

No âmbito do segundo objetivo, foram organizados 4 diálogos estruturais, um dos quais não pôde ocorrer devido à agenda do país que deveria apresentar a iniciativa. Dos 3 diálogos estruturados, 1 deles foi bilateral, pois ambos os países manifestaram interesse em conhecer a iniciativa do outro.

Quanto ao desenvolvimento dos diálogos, pode-se afirmar que em todos os 3, tanto as apresentações quanto as perguntas dos participantes focaram nos resultados das iniciativas, deixando em segundo plano a questão dos mecanismos, processos e o valor agregado das alianças. Isso pode ser explicado ou porque esses arranjos não eram inéditos para os participantes ou porque não há interesse por parte das agências de CSS da região ibero-americana em aprofundar esses mecanismos. Refira-se que num dos diálogos em que se fez referência ao processo de construção da aliança, foi referido que foram necessários 2 anos para a constituição da referida aliança, o que representa um tempo superior à duração média das ações ou projetos do CSS neste espaço. Esse pode ser um dos motivos pelos quais as alianças multiatores em CSS e CT não são tão desenvolvidas, já que as iniciativas de cooperação nessas modalidades costumam durar em média 1 ano.

SEMINÁRIO VIRTUAL SOBRE ALIANÇAS MULTIATOR

No marco do objetivo 3: realizou-se no dia 7 de dezembro o seminário virtual "Alianças multiatores para o desenvolvimento sustentável em CSS e CT na Ibero-América". Este evento foi coorganizado entre a equipa de consultores e a Unidade Técnica do PIFCSS com o objetivo principal de apresentar os principais resultados do Documento de Trabalho n.º 20: Alianças Multiatores na Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular: sistematização de marcos regulatórios e experiências na Ibero-América (PIFCCS, 2021) e, a partir disso, refletir sobre esta questão com referências da academia, sociedade civil e organizações intergovernamentais da região.

A mesa de palestrantes foi composta pelas seguintes pessoas: Javier Pereira, Diretor da ONG América Solidária Uruguai; Enrique Oviedo, Responsável pela Unidade de Assentamentos Humanos da Divisão de Desenvolvimento Sustentável e

Assentamentos Humanos; pelo BID participaram Yolanda Strachan, Diretora de Investimentos do BID Lab, especializada na criação de projetos inovadores com o setor privado que tenham impacto no desenvolvimento; Jorge Pérez, membro fundador da Rede Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (REMECID) e Coordenador de Pesquisa em Ciências Sociais e Cooperação Internacional do Instituto Mora, participou da academia.

A modalidade virtual permitiu que o webinar tivesse uma abrangência ampla em número e tipo de participantes (funcionários e autoridades em nível nacional e subnacional de governo, agências de cooperação e outras políticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável), que puderam conhecer os principais desafios e oportunidades incluídos no estudo com base na análise dos marcos regulatórios, alianças e opiniões dos atores da região, bem como as recomendações feitas pelos consultores para continuar trabalhando neste tema à luz da situação atual. Relativamente ao número de participantes, importa referir que no seu auge estiveram ligadas 133 pessoas e nunca foram menos de 90 participantes, o que pode ser interpretado como interesse pelo tema no espaço ibero-americano.

Consultado sobre uma possível "estranheira" do conceito de aliança multiatores para nossos países, da academia foi afirmado que este conceito, como outros conceitos aprovados em espaços multilaterais, que surgem de iniciativas internacionais que foram pactuadas por todos os países, não geram rejeição ou questionamento, mas são tomados como dados. No entanto, isso não significa que a academia latino-americana não possa influenciar esse tipo de conceituação, mas sim que deve haver vontade política para propor e definir tais conceitos (como acontecia à época com a escola estruturalista de desenvolvimento/CEPAL). Ele reconheceu que existem conceitos que surgem no norte e outros no sul. A aceitação e apropriação dos mesmos, ocorre em um diálogo de ida e volta que pode modificá-los ou fortalecê-los.

Ele destacou que o conceito de parceria multisetorial é um tema que evoluiu do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio número 8, que originalmente se referia principalmente a parcerias público-privadas (por exemplo, para vacinação). As alianças multiatores para o desenvolvimento sustentável, embora tenham sido concebidas há mais de 20 anos, nos últimos anos adquiriram maior relevância e influência a nível global. Por isso, devemos entendê-los e adaptar nossos quadros institucionais para poder acomodá-los.

Para que a academia também pudesse participar da construção de alianças multiatores no CSS e CT, ela poderia trabalhar a partir da oferta e da demanda. Por exemplo, que as entidades responsáveis pela cooperação identifiquem o mapa de atores que possam responder às demandas e necessidades priorizadas; e, por sua vez, a academia deve ser clara sobre sua oferta, seus especialistas e sua expertise em desenvolvimento sustentável. Como exemplo, foi apresentada a iniciativa "Unidos por eles" no México, onde atores do setor privado, sociedade civil e academia trabalham de forma articulada e em rede para fornecer respostas relevantes e eficientes em

crises humanitárias, funcionando como um centro de coleta ou para a solução de problemas.

Ele destacou que para isso poderiam ser criados protocolos, redes de especialistas e especialistas multiatores, financiamento e recursos humanos para cooperação multiatores, bem como espaços de diálogo. Especificamente, ele destacou que a academia pode contribuir com alianças com consultorias, trabalhos sob demanda, assessoria técnica, documentos de políticas institucionais, treinamentos.

Por outro lado, a CEPAL revisou as cinco áreas de atuação desse órgão: elaboração do pensamento (por exemplo: desenvolvimento em transição), capacitação técnica, colaboração com instâncias políticas de alto nível, colaboração com o sistema ONU, consolidação de um espaço regional: a conferência CSS. Ele destacou que a CEPAL participa do monitoramento da implementação da Aliança 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e aí a implementação também é desmembrada pelas diferentes categorias de atores. Da mesma forma, disponibilizou a diversidade de grupos de trabalho, órgãos subsidiários e comunidades de prática como espaços de articulação e geração de oportunidades para viabilizar alianças multiatores em CSS e CT. Ele enfatizou que no nível regional eles têm uma longa história e experiência em trabalhar com atores da sociedade civil e do setor privado.

Desde a CEPAL, afirma-se que a região vive um momento que requer uma nova abordagem do que se entende por desenvolvimento (cooperação circular, verde, produtiva, digital, alianças inclusivas, com igualdade de gênero), uma nova narrativa de desenvolvimento multidimensional que promova Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e Política Externa. É necessária uma nova abordagem das questões de desenvolvimento na região. E destacou que essa nova narrativa deve fazer parte de novos instrumentos e marcos regulatórios. São muitos os pontos comuns que algumas organizações podem abordar em conjunto porque são transversais (ex: formação, digitalização, sistemas de dados seguros), e que o CSS e o CT permitem a partilha de experiências.

Por sua vez, o Banco Interamericano de Desenvolvimento apresentou o BID Lab, que é um exemplo de plataforma para alianças multiator. O laboratório colabora com o setor privado para apoiar e pilotar inovações para que possam ser ampliadas na região ou em outras regiões. Atuam com uma diversidade de atores: startups, fundos de investimento, intermediários financeiros, câmaras, cooperativas, institutos de pesquisa, oferecendo financiamento e conexões. Devido ao seu histórico e abrangência, o BID tem uma posição que lhe permite conectar e envolver as partes interessadas para alcançar um objetivo comum. Por meio de chamadas, atuam junto aos ecossistemas de atores para promover temas prioritários para o desenvolvimento da região (ex.: COVID-19, economia azul). Para construir alianças multiatores com impacto, consideram que é necessário criar vínculos e ligações entre os atores que estão ligados à iniciativa. As alianças ajudam a transferir, dimensionar e ampliar conhecimento e tecnologias para enfrentar desafios complexos. Em uma aliança é

importante definir os papéis, contribuições financeiras e recursos humanos envolvidos de cada ator membro. O papel do conector é essencial.

Da sociedade civil percebe-se que para alcançar alianças bem-sucedidas é necessário construir confiança por meio do conhecimento mútuo. Da América Solidária, eles veem as necessidades dos países e identificam profissionais que tenham experiência e que estejam dispostos a trabalhar 1 ano em outro país. Eles têm mais de 1.300 profissionais mobilizados até agora. Seu trabalho CSS começou no Haiti. Após o terremoto de 2010, começaram a reconstrução da Escuela Chile através de uma aliança com a Universidade, com a AGCID, com uma empresa privada, onde cada um agregou valor. Você tem que acreditar que todos os atores têm algo a contribuir. As conquistas são resultado da participação articulada e complementar de todos os atores envolvidos na aliança. Para alcançar iniciativas de CSS e CT multissetoriais, os arranjos institucionais precisam ser mais flexíveis e abertos. Muitas chamadas feitas pelas entidades de cooperação internacional dos governos da região são projetadas para a participação de atores estatais. Eles não refletem em sua concepção, as declarações dos marcos regulatórios. Sugere-se a elaboração dos editais em conjunto com atores não estatais que considerem as particularidades de cada um para garantir sua participação. Requer uma mudança cultural e construção de confiança. Reconhecer as capacidades de cada um dos atores, uma vez que as maiores mudanças são alcançadas se somarmos a experiência, conhecimento, financiamento e recursos de cada um. Esse é o caminho. A reflexão conjunta, entre diferentes atores, contribui para encontrar soluções para desafios complexos.

REFLEXÕES À GUIA DE CONCLUSÃO

O novo levantamento de alianças no espaço ibero-americano trouxe poucas novidades, principalmente por dois motivos: porque o relatório n. 20 analisa o assunto em profundidade e porque do relatório até o momento não transcorreu tempo suficiente para que mudanças substantivas ocorressem. Da mesma forma, foram relativamente poucos os países que apresentaram novas alianças, certamente porque nos últimos anos as prioridades e formatos do CSS e CT foram alterados pela pandemia do COVID-19.

Uma das principais constatações é que algumas das iniciativas que os países apresentaram não puderam ser propriamente classificadas como alianças, o que leva à interpretação de que o conceito ainda não está instalado na região e é preciso continuar divulgando e gerando instâncias de intercâmbio em de forma a consolidar um entendimento comum sobre o seu alcance, as suas implicações e os desenvolvimentos operacionais necessários para poder concretizar esta modalidade no espaço ibero-americano, com a liderança das entidades responsáveis pela CSS e CT.

Por outro lado, o seminário permitiu perceber que existem capacidades instaladas nos diversos tipos de atores de desenvolvimento e experiências de trabalho multiatores na região que seriam muito valiosas e oportunas levar em conta na hora de desenhar ditos instrumentos, quadros e incentivos. Entre eles, destaca-se a necessidade de

levar em conta a opinião da sociedade civil, da academia e do setor privado para identificar suas necessidades e capacidades, bem como mapear e entender o alcance das iniciativas e plataformas de trabalho multiatores que estão sendo realizadas pelas diversas organizações multilaterais que operam na região.

Finalmente, este segundo trabalho permitiu reafirmar as constatações e recomendações contidas no Documento nº 20, na medida em que parece que nos últimos anos não houve mudanças substanciais quanto às interpretações e apropriações conceituais do conceito de alianças de multiatores em CSS e CT, bem como inovações nas estratégias implementadas.

Como síntese, recomenda-se continuar trabalhando na construção do conceito de alianças multiatores de forma inequívoca e coordenada, gerando um glossário e novas oficinas de capacitação com funcionários e atores relevantes que permitam um entendimento comum, bem como apoiem a construção de confiança entre atores com papéis e lógicas diferentes. Da mesma forma, recomenda-se trabalhar no sistema de informação PIFCSS com o objetivo de desagregar por tipo de ator envolvido nas iniciativas para poder identificar alianças multiatores de forma homogênea; aumentar a disponibilidade de fundos para promover alianças multiatores em nossa região; e, finalmente, trabalhar na flexibilização dos processos e instrumentos para a participação de atores não estatais em iniciativas de CSS e CT, em diálogo com esses atores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berman, A. (2017). The Rise of Multistakeholder Global Governance. NUS Centre for International Law Research Paper No. 19/01. ASIL Proceedings, 2017. Disponible en https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3346176, consultado el 13.1.21.

Huitrón, A. (2020). Ecosistemas multiactor en la Cooperación Sur-Sur: un prerequisite para lograr la apropiación nacional. *Oasis*, 31, pp. 73-99. Disponible en <https://doi.org/10.18601/16577558.n31.06> . Consultado el 18.12. 20.

OCDE (2006). *Successful Partnerships: A Guide*. OECD Leed Forum on Partnerships and Local Governance. Disponible en <https://www.oecd.org/cfe/leed/36279186.pdf>, accedido el 10.2.21.

UNDESA y TPI (2020). *The SDG Partnership Guidebook: A practical guide to building high-impact multi-stakeholder partnerships for the Sustainable Development Goals*. Disponible en https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26627SDG_Partnership_Guidebook_0.95_web.pdf, consultado el 15.12.20.

ANEXOS

PESQUISA DE INFORMAÇÕES SOBRE ALIANÇAS DE MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS NO CSS E TC EM VIGOR NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Caros, esta breve pesquisa é administrada pelo PIFCSS com o objetivo de identificar iniciativas de Alianças Multistakeholders dos países ibero-americanos e posteriormente promover a troca de experiências entre os países interessados.

Nesta aba você pode cadastrar até três iniciativas.
Agradecemos antecipadamente por suas contribuições.

Sinceramente,
Equipe do PIFCSS

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

País e instituição que preenche o formulário	
Nome e e-mail do ponto focal	
Você identifica pontos fortes em sua instituição para desenvolver alianças de múltiplas partes interessadas em SSC e CT?	
Você identifica pontos fracos em sua instituição para desenvolver alianças multistakeholder em SSC e CT?	
Você está interessado em compartilhar a experiência de iniciativas registradas com outros países	<i>Sim/Não</i>

INFORMAÇÕES DA INICIATIVA 1	
<p>Tipo de iniciativa:</p> <p>1 - Ação (é executada pontualmente por uma única vez e, em geral, não possui documento assinado)</p> <p>2 - Projecto (Tem um âmbito definido no tempo e nos seus objectivos. São propostas actividades, produtos e resultados (de desenvolvimento) que permitem avaliar o seu cumprimento e impacto.</p> <p>3- Espaço de coordenação interinstitucional (Refere-se a um espaço de coordenação convocado por um ente estatal no qual podem participar atores públicos e/ou privados e/ou da sociedade civil)</p> <p>4- Outros</p>	<p><i>Identifique o número da opção desejada: 1, 2, 3 ou 4. No caso de escolha da opção 4, especifique a que tipo de iniciativa se refere.</i></p>
Nome da iniciativa:	
Objetivo/s:	
Tipo(s) de ator(es) envolvido(s) (setor público, setor privado, sociedade civil, academia, sindicatos, governos locais, parlamentos, etc.):	<p><i>Nomeie todos os atores e identifique a que tipo de ator eles correspondem</i></p>
Outros países envolvidos:	
Nome e e-mail do ponto focal:	
DESCRIÇÃO DA INICIATIVA 1	
<p>Justificação</p> <p><i>Descreva brevemente por que a iniciativa surgiu e destaque as razões de sua natureza multistakeholder</i></p>	
<p>Identifique até 3 pontos fortes do desenho e/ou implementação da iniciativa</p> <p><i>Que lições positivas foram geradas durante o processo de design e implementação? Concentre sua resposta nas lições relacionadas à natureza multissetorial da iniciativa.</i></p>	
<p>Identificar até 3 desafios do desenho e/ou implementação da iniciativa</p> <p><i>Quais gargalos foram gerados no processo multistakeholder?</i></p>	
<p>Indique até 3 dos principais resultados alcançados</p>	

INFORMAÇÕES DA INICIATIVA 2

<p>Tipo de iniciativa: 1 - Acción (se ejecuta puntualmente por una sola vez y, en general, no posee un documento firmado) 2 - Proyecto (Tiene un alcance definido en el tiempo y en sus objetivos. Se plantean actividades, productos y resultados (de desarrollo) que permiten evaluar su cumplimiento e impacto. 3- Espacio de articulación interinstitucional (Refiere a un espacio de coordinación convocado por un ente estatal del cual pueden participar actores públicos y/o privados y/o de la sociedad civil) 4- Otros</p>	<p><i>Identifique o número da opção desejada: 1, 2, 3 ou 4. No caso de escolha da opção 4, especifique a que tipo de iniciativa se refere.</i></p>
Nome da iniciativa:	
Objetivo/s:	
Tipo(s) de ator(es) envolvido(s) (setor público, setor privado, sociedade civil, academia, sindicatos, governos locais, parlamentos, etc.):	<p><i>Nomeie todos os atores e identifique a que tipo de ator eles correspondem</i></p>
Outros países envolvidos:	
Nome e e-mail do ponto focal:	
DESCRIÇÃO DA INICIATIVA 2	
<p>Justificação <i>Descreva brevemente por que a iniciativa surgiu e destaque as razões de sua natureza multistakeholder</i></p>	
<p>Identifique até 3 pontos fortes do desenho e/ou implementação da iniciativa <i>Que lições positivas foram geradas durante o processo de design e implementação? Concentre sua resposta nas lições relacionadas à natureza multissetorial da iniciativa.</i></p>	
<p>Identificar até 3 desafios do desenho e/ou implementação da iniciativa <i>Quais gargalos foram gerados no processo multistakeholder?</i></p>	
<p>Indique até 3 dos principais resultados alcançados</p>	

INFORMAÇÕES DA INICIATIVA 3	
<p>Tipo de iniciativa: 1 - Acción (se ejecuta puntualmente por una sola vez y, en general, no posee un documento firmado) 2 - Proyecto (Tiene un alcance definido en el tiempo y en sus objetivos. Se plantean actividades, productos y resultados (de desarrollo) que permiten evaluar su cumplimiento e impacto. 3- Espacio de articulación interinstitucional (Refiere a un espacio de coordinación convocado por un ente estatal del cual pueden participar actores públicos y/o privados y/o de la sociedad civil) 4- Otros</p>	<p>Identifique o número da opção desejada: 1, 2, 3 ou 4. No caso de escolha da opção 4, especifique a que tipo de iniciativa se refere.</p>
Nome da iniciativa:	
Objetivo/s:	
Tipo(s) de ator(es) envolvido(s) (setor público, setor privado, sociedade civil, academia, sindicatos, governos locais, parlamentos, etc.):	Nomeie todos os atores e identifique a que tipo de ator eles correspondem
Outros países envolvidos:	
Nome e e-mail do ponto focal:	
DESCRIÇÃO DA INICIATIVA 3	
<p>Justificação <i>Descreva brevemente por que a iniciativa surgiu e destaque as razões de sua natureza multistakeholder</i></p>	
<p>Identifique até 3 pontos fortes do desenho e/ou implementação da iniciativa <i>Que lições positivas foram geradas durante o processo de design e implementação? Concentre sua resposta nas lições relacionadas à natureza multissetorial da iniciativa.</i></p>	
<p>Identificar até 3 desafios do desenho e/ou implementação da iniciativa <i>Quais gargalos foram gerados no processo multistakeholder?</i></p>	
<p>Indique até 3 dos principais resultados alcançados</p>	

SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS, DIÁLOGOS ESTRUTURADOS E SEMINÁRIO VIRTUAL
SOBRE ALIANÇAS MULTIATORES NA IBERO-AMÉRICA



PROGRAMA IBERO-AMERICANO
PARA O FORTALECIMENTO DA
**COOPERAÇÃO
SUL-SUL**

Teatinos 180, 7° andar
Santiago, Región Metropolitana - República de Chile
www.cooperacionsursur.org



@PIFCSS



/cooperacionsursur



/cooperacionsursur